



Foto Alencar Monteiro — Telefoto Estado

O cacique briga com agentes, ao tentar invadir o plenário do Senado

## Cacique invade plenário e o Senado paralisa sessão

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O cacique Itamaray, da tribo nambiquara, conseguiu suspender a sessão de ontem do Senado por cinco minutos, ao se envolver numa luta corporal com oito agentes de segurança, que tentavam retirá-lo do plenário, para onde se dirigira na esperança de falar com o líder do governo, Jarbas Passarinho. Ao ser barrado, o cacique gritou: "Eu sou brasileiro e quero só trabalhar; a Funai está matando a nossa gente". O tumulto fez com que o biônico Gabriel Hermes, a um sinal de Passarinho, suspendesse a sessão, enquanto os guardas da segurança arrastavam o indígena pelas pernas, braços e pelos cabelos. Já fora do plenário, Passarinho interveio e pediu a Itamaray que o aguardasse em seu gabinete.

Duas horas depois, no gabinete da liderança da Maioria, Itamaray explicou que está em Brasília há quase 30 dias tentando conseguir a assinatura do chefe do gabinete do presidente da Funai, apresentando-o ao prefeito de Presidente Prudente, onde pretende um "ponto" para vender artesanato, o meio de vida escolhido para sustentar suas cinco esposas e os 18 filhos. O senador Passarinho entendeu-se com a Funai que, afinal, concordou em atender a solicitação do índio.

### MORUBIXABAS

No desfecho do episódio que movimentou o Senado, Passarinho explicou que não é permitido o ingresso em plenário e, para estabelecer um paralelo, perguntou a Itamaray:

"Quando os chefes dos índios estão reunidos, como vocês chamam essa reunião?"

"É a reunião dos morubixabas."

"E qualquer um pode entrar lá?"

"Amigo pode..."

"Pois é isso; ali no plenário estavam reunidos os outros morubixabas..."

Itamaray explicou a Passarinho que estivera, antes de ir ao plenário, no gabinete do líder do governo, sendo informado de que o senador não estava ali e que "talvez nem viesse hoje ao Senado".

"Quem disse isso?"

"Foi o rapaz da porta..."

Depois, criticou o presidente da Funai, "que não dá assistência aos índios". Lembrou que, para sustentar sua numerosa família é obrigado a vender "coisas" e artesanato. Isso ele já fez em diversas cidades, mas agora está com um ofício datilografado há dias, à espera da

assinatura do chefe do gabinete do presidente Funai. "Mas, eles não atendem ninguém, como acontecia no tempo do ex-presidente Ismarth. Agora, eles tiram do bolso Cr\$ 500 e dão para a gente, pensando que nos tapeiam..."

O líder da Arena pediu pormenore, e Itamaray tirou da pasta uma cópia da lei nº 6.001, para explicar que "índio tem direitos". Passarinho leu o texto da lei, concordou com o indígena e disse:

"O que você quer, não é nada absurdo. Se lhe servir uma carta do líder do governo, apresentando-o ao prefeito de Presidente Prudente, você leva essa carta agora, mas, pense que é melhor uma carta da Funai."

O senador paraense deixou o gabinete por 10 minutos, para telefonar à Funai. Ao regressar, disse: "pronto, o Dr. Sandro está à sua espera para assinar o ofício."

"Mas, espera aí — interveio Itamaray —, e como ficam os outros índios, que continuam sem assistência?"

"Isso, você conversa lá na Funai. O Dr. Sandro disse que você aprontou um 'caso' recentemente, entrando numa aeronave da Vasp, aqui no aeroporto de Brasília. Você precisa ficar mais calmo."

### ESPERA

Depois da intervenção de Jarbas Passarinho, que impediu uma ação mais violenta dos agentes de segurança, Itamaray foi levado ao gabinete da liderança pela secretária-geral da Mesa, Sara Abraão. Ao caminhar para o Gabinete, o indígena, que ainda não estava refeito, perguntou:

"Onde está a minha esposa?". Ela estava ao seu lado.

Enquanto esperava que Passarinho concluísse seu discurso, sobre alumínio em Tucuruí Itamaray explicou que está aguardando a assinatura de sua aposentadoria pelo ministro do Exército, acrescentando que servira no 5º BEC, de Rondônia, onde, como motorista, acidentou-se, perdendo a perna direita, substituída por uma perna de platina. "Isso vai me ajudar um pouco, mas eu preciso trabalhar para sustentar meus filhos."

Elza, uma das cinco esposas de Itamaray, que o acompanhava ontem à tarde, é mestiça e nasceu em Peruíbe, no litoral paulista, onde vivem, segundo disse, umas 80 famílias de índios. Disse ainda que há nambiquaras também no Amazonas, em Mato Grosso e no Paraná "e eu sou o chefe de todos eles".